

Acordo da dívida sem informática

JORNAL DE BRASÍLIA

16 OUT 1986

Ext.

O governo brasileiro não aceitará a inclusão da informática na renegociação da dívida externa. Esta posição foi transmitida ontem pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, durante audiência concedida a presidentes de entidades ligadas à informática, entre eles, Antônio Luiz Mesquita, da Associação Brasileira das Indústrias de Computadores e Periféricos (Abicomp), e Nilton Trama, da Associação das Empresas de Serviços de Informática (Assespro).

Segundo os representantes do setor de informática, a audiência que tiveram com Funaro, teve como finalidade dar prosseguimento ao movimento do setor em diminuir a rigidez de trabalho dos conselhos técnicos do Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin).

Ontem mesmo eles estiveram reunidos também com o embaixador Paulo de Tarso Flexa de Lima, que é o negociador oficial do Brasil na questão da Informática para tratar do mesmo assunto. Hoje, no início da tarde, eles serão recebidos pelo ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia e já encaminharam ao presidente José Sarney um pedido de audiência.

Segundo o presidente da Abicomp, os conselhos técnicos do Conin possuem normas muito rígidas de funcionamento, às vezes exigindo a presença de dois ou mais ministros — dos 16 integrantes do órgão — em cada uma delas. Ele acredita que esta característica acaba por atrapalhar o processo de discussão e decisão de medidas importantes para o setor. Como exemplo ele citou as resoluções 1 e 2 do Conin, que tratam da regulamentação do direito autoral do software às quais geraram controvérsias e acabaram sendo devolvidas pelo presidente José Sarney ao Conin.

Para Antônio Mesquita, esta questão poderia ter sido evitada caso o conselho e suas comissões tivessem discutido melhor o assunto. "Isso só não aconteceu pela rigidez de funcionamento da entidade", acrescentou.

Ao sair do encontro com Funaro, Mesquita destacou que a certeza de que a renegociação da dívida externa brasileira não passará pela questão da Informática ou qualquer outra área, trará "mais tranquilidade e otimismo" ao setor. De acordo com ele, esta decisão "diminuirá o espaço para eventuais retaliações dos Estados Unidos contra a reserva de mercado".